DIRETOR: Firmino de Vilhena

Redação, administração e oficinas de composição e impressão, propriedade e edição do director,

Avenida Agostinho Pinheiro, 1

Enderêço telegrafico

"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Decano dos jornais portuguezes

Ano 68.º—Numero 6:645—Sabado, 19 de julho de 1919

Campeão das Provincias

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSIGNATURAS—Ano 2$80 Numero do dia, 5 centavos; atrazado, 6 centavos. Africa ocidental 3$50; Africa oriental, 4$00; Brazil, França e Inglaterra, 4$50. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia a dispender com ela.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre.
Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 12 centavos por linha. Anuncios na 1.ª pagina 20 centavos por linha singela; na 2.ª, 16; na 3.ª 10 e na 4.ª, 8s
Anuncios permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo.
Os srs. assinantes teem o abatimento de 10 % nos anuncios e no impressos feitos nas nossas Oficinas.

A Festa da Paz

Faz agora um ano, comemorando a data com que a gloriosa França iniciava a conquista da Liberdade, publicou o *Campeão*, em fundo, o seguinte artigo, que, embora sob o dominio dum regimen de despotismo e de torturas, conseguiu escapar á senha dos censôres, mas que dentro em pouco nos levava á prisão, onde nos foram exigidas contas da propaganda de revolta de e justiça que até outubro daquele ano aqui fizémos.

Rememorando aquelas epocas, uma que imancipou a França e outra que ensanguentou Portugal, vem a proposito a transcrição desse escrito, com que celebramos tambem a *Festa da Paz*, agora que a paz reina em todo o mundo civilisado e culto:

"ICI ON DANSE!...

Sôbre os poucos réstos do principal portal da **um edificio** que um ano antes, quando todo de pé, representava um dos *pilares* da fôrça ameaçadora do despotismo feudal contra todo o movimento intelectual e politico da França,—podia lêr-se a grandes caratéres, por ocasião de umas festas denominadas da *Federação*, organisadas pelo municipio de Paris, éssa inscrição denunciadôra do estado de espirito dos oprimidos, vencedôres agóra dos grandes verdugos de civilisação e das liberdades francêzas.

A **Bastilha** em escombros, removidos em grande parte,—déra logar a um amplo terreiro onde as aclamações vitoriósas do povo heroico mas subdito ainda de um monarca em cujos protestos de arrependimento e juramento acreditára,—fornecia a atmosféra ruidósa as danças delirantes e fantasticas iluminações do **14 de julho** de 1790.

A **Bastilha,** castelo feudal de Paris, individualisando quantas tristes recordações de penáres envolviam e cimentavam a lembrança do viver dos desgraçados arremeçados como criminósos de Estado para as sombrias e humidas prisões de todos os castelos feudais,—tomára para si toda a significação desse tôrvo passado; e assim é que, iniciada a explosão libertadôra do espirito francez por tanto tempo violentádo e explorádo pela maldade, ambição, despotismo e imbecilidade dos reis, e pelas ganancias, roubos e *regabófes* dos seus lacaios ou ministros, tudo á custa da fazenda-publica em transes de aflição ultima; o assalto a **éla** feito em **14 de julho de 1789** pelos violentados em todos os direitos, em toda a justiça, em toda a liberdade; a libertação de muitos que ainda espiávam o crime das **justas revoltas** do espirito-civico; e emfim a destruição desse **simbolo** do sentimento de perversão humana,—representam o começo da conquista das liberdades individuais.

As festas da Federação por a ela deverem assistir, como assistiram, os deputados dos departamentos, os representantes das comunas, os presidentes dos distritos, os membros da Assembleia-nacional, os representantes da **guarda parisiense,** ete., etc., perante os quais o rei Luiz XVI em arrependimentos e temôres devia protestar o seu respeito á Constituição decretáda,—marcáram a primeira consagração dos esforços em prol da emancipação das liberdades publico-individuais e colectivas, que embóra depois deturpadas pelos exageros e excessos do individualismo, retomáram mais tarde e por mais de uma vez os seus primeiros intuitos, intuitos que fizeram da França a irradiadôra das mais puras civilisações e conquistas da consciencia humana.

...E pelo andar dos tempos em consagrações sucessivas foi a data de **14 de julho** tornada inesquecivel, tomando-a a França á conta de sua festa **mais nacional.**

Hoje que o espirito liberal da França absorve todo o espirito particular das raças que combatem a par pela salvação daqueles principios que já em 89 e a seguir tornaram herois os defensôres da França contra as naçõõs *coligadas* contra os seus movimentos de independencia,—tem para todos os Aliados da Entente uma significação especial.

Vitoriar a França amanhã, é vitoriar a dignificação da consciencia civica; e todos os homens, todas as nações, todos os Estados não pervertidos pelos falsos eurupeis da civilisação *germana* em roubos constantes do que éra dos latinos, roubos que modificavam e apropriavam a seu modo apresentando depois como originários os seus produtos,—devem sentir vibrar profundamente éssa ancia de libertação e de admiração pela França sacrificada, rija e pronta a continuar na inutilisação das suas gerações môças pela salvação da **hegemonia latina.**

. . . . . .

Em Portugal, uma vez, a vinda oficial a Lisboa do presidente da Republica-franceza, *Mr. Émile Loubet,*—deu logar a que se manifestasse clara, insufismavel, a paixão do povo portuguez pela Liberdade e pela Republica.

Já lá vão alguns anos, mas, como se fosse ontem, recordam-se os momentos de profunda emoção que o paiz sentiu com a honrosissima visita, e com a fórma como o povo rodeou e vitoriou Loubet, como rodeou e vitoriou a... **esperança na Republica portugueza.**

Vivia-se então em despresos de liberdade...

. . . . . .

Amanhã festeja-se uma **grande data** de uma **alta significação.**

E então no momento que passa, pelo que diz respeito á nossa politica interna,—éla reveste um carater muito especial.

A' semelhança dos vitoriáres a Loubet, Portugal inteiro, pela voz do povo, disso estamos crentes,—bradará o seu amor á Liberdade, á dignidade civica, á verdadeira Republica que fôra colaboradôra nos esforços dos Aliados, como um testimunho da sua inergia e fé pelo resurgimento bréve do carater republicano das instituições de 1910...

E, á semelhança do rei Carlos I, por ocasião da visita de Loubet, *a aventura* presentirá o crepitar do fogo no sub-solo do *presidencialismo.*

O «Diario-do-governo» publicou os seguintes decretos:

«Desejando o governo da Republica dar um publico testimunho do apreço em que tem as eminentes qualidades do cidadão Afonso Augusto da Costa, antigo presidente da delegação portugueza á Conferencia da Paz, que na hora perturbada da grande guerra representou a consciencia nacional e guiou o paiz para honrosos destinos, e em todas as situações tem prestado os mais relevantes serviços á sua Patria, prestigiando as instituições que livremente escolheu: hei por bem, sob proposta do ministro dos negocios estrangeiros, conceder-lhe o grau da Gran-cruz da Torre e Espada, do valor lealdade e merito.»

«O governo da Republica-portugueza, desejando dar um publico testimunho de consideração ao cidadão Antonio José de Almeida, deputado, antigo presidente do ministerio, que, no momento grave em que foi declarada a guerra, assumiu a presidencia do ministerio, pondo ao serviço da sua Patria incondicionalmente todas as suas forças, mostrando inexcediveis qualidades de patriota e de republicano: hei por bem, sob proposta do ministro dos negocios estangeiros, conceder-lhe o grau de Gran-cruz da ordem da Torre e Espada, do valor, lealdade e merito.»

Atualidades

Conspira-se?

A pergunta é dum bem deduzido artigo do *Mundo.*

Não tenha o colega duvidas sobre isso. conspira-se e de rijo. Haja vista ao caso do capitão Belmiro, a que aqui aludimos no passado sabado.

Exonerou-se dum cargo de confiança, o de sub-chefe do D. R. 24, aquele oficial, que é velho e dedicado republicano, para lá se encaixar um monarquico, atraz do qual outros iriam como se demonstra pelo fio da meada tecido em torno daquela repartição.

O *álérta* do *Campeão* escangalhou o negocio, e o capitão Belmiro vai voltar a ocupar o logar. Mas a tentativa, que não é a primeira, é que ficou de pé para melhor oportunidade, e o que convinha, antes que essa oportunidade chegue, era apurar as responsabilidades de quem as tem e verrer das repartições de onde promana o que por lá anda... pelo amor de Deus.

Conspira-se? Sem duvida. Assim e com os sêlos e chacelas oficiais indevidamente entregues a quem deles uza para estes fins.

A logica do dezembrismo

Chama o *Jornal-da-iarde* rancôr mesquinho á declaração de voto feita pelo sr. dr. Barbosa de Magalhães no conselho escolar da Faculdade de direito de Lisboa respeitante á volta do professor Avila Lima á regencia da cadeira que ali têve.

O centrismo é assim logico. Coerencia e justiça são para ele uma batáta.

Podia dar-lhe para peior...

Melhoramentos

O sr. dr. Lourenço Peixinho levou na semana passada para a Camara a proposta de aquisição da «Quinta de Santo Antonio», propriedade do sr. Jacinto Rebocho, com o fim de alargar com ela o Jardim-publico e fazer ali tambem um parque modelo, realisando outros apreciaveis melhoramentos.

A Camara aplaudiu e aprovou por unanimidade a proposta, que o sr. dr. Peixinho logo pôz em pratica.

A compra foi feita em magnificas condições, não tendo custado nem um real ás receitas ordinarias do municipio, por isso que o sr. dr. Peixinho a fêz com sobras das vendas de terrenos até hoje efetuadas pela construção da nova avenida.

Quer dizer: essa obra, que a tantos pareceu conduzir a Camara á ruina, como se dizia, está-se realisando já pelas forças proprias, dando ainda para «bagatelas» das proporções da aquisição a que nos referimos.

Sem lisonja, é operar com calculos que não falham, o que, se depõe em favôr da atividade e iniciativa dum homem, só prestigia os que lhe confiaram o encargo do governo e só redunda em verdadeiro beneficio publico.

A compra da «Quinta de Santo Antonio» foi uma aquisição do maior merecimento e de nestimavel valia.

Por ela felicitamos o sr. dr. Lourenço Peixinho e a Camara a que com tão elevado criterio preside.

O plano de melhoramentos a realisar ali é vasto e muito contribuirá para valorisar a terra.

A eloquencia dos numeros

A eleição paroquial da Mealhada, ardentemente disputada pela coligação anti-democratica dali, deu para os nossos correligionarios da vila uma superioridade de cento e nove votos sobre a insignificante parcela de vinte e quatro com que a coligação se desvanecia.

Esta eleição fez a prova das forças de cada um. Cento e nove votos sobre vinte e quatro é alguma coisa de eloquente manifestação de força e de prestigio.

Bondades

Conta o *Jornal-da-tarde,* que é, como se sabe, o orgão do centrismo, que foi no periodo dezembrista, em que colaborou, que o «paiz disfrutou uma situação de alguns mezes de ordem e de bondade» e que as «qualidades brilhantes do assassinado chefe bastaram para encher de luz muitas paginas da nossa historia».

Se isto não é uma flagrante ironia, é com certeza um cartel ás vitimas das atrossissimas barbaridades desse criminoso periodo ditatorial. Quanto ás «brilhantes qualidades» bem se assinalaram elas... por douradas estrelas da fardeta imperial.

Governador civil

A posse do novo governador civil, sr. dr. Elisio de Castro, realisou-se na 3.ª feira ultima, pelas 15 horas, no proprio gabinete de sua ex.ª, sendo assistida de quantas pessôas poderam têr conhecimento da sua chegada.

Foi conferida pelo secretario geral, sr. dr. Melo Freitas, mas não faltou tambem o sr. dr. Sampaio Maia, que com sua ex.ª viera de Lisboa para assistir, dando-se assim o facto, tão poucas vezes presenceado entre nós, da entrega cordeal do magistrado que sái ao magistrado que entra.

Foi o sr. dr. Sampaio Maia quem iniciou a série dos discursos de boas vindas, seguindo-se-lhe o sr. dr. Melo Freitas, depois o capitão de infantaria, sr. Aurelio Cruz, e por fim o sr. dr. Elisio de Castro, que agradeceu a carinhosa receção e as palavras de confiança que todos pozeram na administração verdadeiramente republicana que sua ex.ª tenciona vir fazer.

O sr. dr. Elisio de Castro seguiu depois para a sua casa da Feira, de onde partiu para as termas de Vizela, devendo regressar no começo de agosto a esta cidade.

Reiterando ao novo magistrado as nossas cordeais felicitações, asseguramos-lhe o nosso intimo desejo de que sua ex.ª possa desempenhar-se das suas altas funções sem o mais leve atrito e com o aplauso unanime dos seus administrados.

O auto da posse foi assinado pelos seguintes cidadãos:

Dr. Elisio Pinto d'Almeida e Castro, Joaquim de Melo Freitas, Angelo de Sá Couto da Cunha Sampaio Maia, Vitorino J. Correia de Sá, Pascoal Lino de Quintanilha e Mendonça, João Manuel Martins Manso, José Fernandes d'Amorim, Antonio da Costa Monteiro, Adelino Alvares de Bastos, Gustavo Parada da Silva Leitão, Francisco d'Assis Marques Gomes, Manuel de Sousa e Brito, Firmino de Vilhena, representando tambem o dr. Barbosa de Magalhães, Manuel Lopes da Silva Guimarães, Mario Duarte, Elisio Felinto Feio, Domingos Fernandes da Silva, Alberto Ruela, Aurelio de Azevedo Cruz, José Casimiro da Silva, Manuel R. da Cruz, Cipriano Martins Pacheco, Abel Domingos de Andrade, Carlos Alves de Figueiredo, João Maria P. Dias Santiago, Antonio Pires d'Almeida, Gustavo Moreira, Alberto A. Dias Milheiro, João Augusto to Marques Gomes, Francisco Ferreira da Encarnação, Acacio Rosa, José de Pinho, Belmiro Ernesto Duarte Silva, etc., etc.

As festas da Vitoria em Aveiro

Como de prevêr e visto tratar-se de assunto patriotico, tiveram bastante brilho entre nós as chamadas festas comemorativas da Vitoria.

Fêz-se pelas 7 horas a alvorada, ás 14 o grande cortejo civico em que tomaram parte autoridades civis e militares, Camara municipal e outras coletividades administrativas, associações, escolas, marinheiros, tres bandas de musica, etc., etc.

A' noite, iluminação na Praça Marquez de Pombal, onde se fizeram ouvir duas musicas e onde concorreu compacta massa de assistentes.

Os sinos municipais repicaram festivamente durante todo o dia, queimando-se muito fogo.

A noite, calma e luarenta, associou-se com todo o seu explendor e grandeza ás vibrantes notas do regosijo publico.

Algumas casas comerciais e industriais encerraram cêdo, dando uma folga maior aos seus operarios.

Comemorando a festiva data, o sr. José Inácio da Silva, representante da firma Ramos & c.ª, suc.ª, de Lisboa, entregou á presidencia da delegação da *Cruzada das mulheres-portuguezas* em Aveiro a quantia de 2$50, que deu entrada no seu cofre para sêr aplicada na devida oportunidade.

Do extrato da sessão do dia 8 do corrente da Camara dos deputados:

O sr. Antonio José d'Almeida manda para a meza e justifica, um projeto de lei promovendo a general, por distinção, o sr. Norton de Matos, salientando a sua envergadura militar e afirmando ser a mais alta figura da nossa historia militar contemporanea.

Carteira de apontamentos

Festas de familia:

Fazem anos hoje: a sr.ª D. Gabriela de Melo Teles, e o sr. Vitorino Henriques Godinho.

Amanhã, a sr.ª D. Maria Emilia de Seabra Rangel.

Alem, o sr. Antonio Joaquim Simões.

Depois, a sr.ª D. Joaquina Augusta da Silva.

Em 23, a sr.ª D. Maria Candida de Barbosa e Bourbon Abreu Freire, e o sr. Viriato Ferreira de Lima e Souza.

Em 24, o sr. Francisco Barreto de Sousa.

Em 25, o sr. José Maria Monteiro Ferraz.

◆ Na egreja paroquial de Nossa Senhora da Gloria realisou-se no sabado passado o casamento da sr.ª D. Rita de Morais, interessante filha do falecido escrivão de direito, sr. Evange ista de Morais Sarmento, com o benquisto capitalista ilhavense, sr. Artur Rasoilo Sacramento, ha pouco regressado do ultramar.

Foi um enlace auspicioso pelas excelentes qualidades que distinguem os noivos, a quem apetecemos todas as venturas de que são dignos.

Visitas:

Estiveram nestes dias em Aveiro os srs. dr. Sampaio Maia, Alberto Milheiro, Antonio de Bastos Nunes, dr. Vitorino de Sá, Francisco da Silva Pais, João Afonso Fernandes, dr. Pedro Chaves, dr. Agostinho Fontes, João de Resende A. Maia e Silva e José Joaquim Fernandes.

Os que chegam:

De Macau regressou á sua casa da Povoa-de-cima o sr. Joaquim Gonçalves da Costa.

◆ Regressou de Lisboa, vindo pelo mar até ao Porto, o sr. dr. Joaquim Peixinho.

◆ Tambem dali regressaram ontem os srs. Silverio de Magalhães e sua esposa.

Os que partem:

Seguiu já para Vouzela, onde foi assumir as funções do seu cargo de contador do juizo de direito daquela comarca, o nosso presado amigo e colega, sr. Agnelo Augusto Regala.

Agradecimento:

As familias Regala e Regala de Vilhena agradecem por esta forma, na incerteza de ter havido qualquer omissão involuntaria na distribuição de cartões ás pessôas que lhes dirigiram sentimentos por motivo do seu recente luto.

MÉDICO
Pereira da Cruz
Mudou o seu consultorio para o Largo Capitão Maia Magalhães (antigo Largo da Vera-cruz) n.º 1.

Movimento local

Anotações do passado (1918).—*Dia 19 de julho.*—Acolheitam-se já alguns milhos, mal creados pela escacêz das régas.

—◆— E' mordido por um gato hidrofobo um filhinho do sr. dr. Joaquim Peixinho, que segue logo para Lisboa a fim de receber o tratamento conveniente.

Dia 20.—Alguns comerciantes que tinham ainda assucar, vendem-o á razão de 3$50 o quilo!

Dia 21.—Sopra o norte, prometendo chuva.

Dia 22.—O tempo promete chuva, mas falta.

Dia 23 —Calor extraordinario, trovejando ao longe.

Dia 24.—Faltam no mercado varios generos de consumo.

Dia 25. — A Camara f z apreender alguns cereais que se dirigiam para fóra do concelho.

Condecorações.—Foi por distinção promovido a general o atual comandante da 8.ª divisão, sr. coronel José Domingues Peres, heroico dirigente das forças que no Vouga levaram deante das baionetas a malta realista.

—◆— O governo francez condecorou tambem com a cruz da Legião-de-honra o ilustre oficial d'armada, atual ministro da marinha, nosso patricio e presado amigo, sr. Silverio da Rocha e Cunha, e assim o tenente-coronel medico, sr. dr. Zeferino Martins da Silva Borges galardoando os serviços por ambos prestados á guerra. Egualmente condecorou tambem o major de cavalaria, sr. barão do Cadoro.

—◆— Foi convidado pelo governo portuguez para o representar como alto comissario em Moçambique o nosso querido amigo e ilustre causidico, sr. dr. Barbosa de Magalhães, que não aceitou o honroso convite.

—◆— Para o cargo de governador civil substituto do distrito foi nomeado o capitão de infantaria, nosso tambem presado amigo, sr. Belmiro Ernesto Duarte Silva.

A todos, as nossas cordeais felicitações.

A gréve.—Parece, finalmente, estar a atingir o seu termo, a gréve ferro-viaria, que tantos transtornos e tantos prejuizos tem causado a toda agente.

O serviço tende, assim, a normalisar-se, pois alem dos individuos que em grande numero se teem oferecido á Companhia portugueza para serviço, ha já apresentadas algumas centenas de grevistas.

Na Beira-alta e Vale do Vouga já todo o serviço se encontra perfeitamente regularisado com o respetivo pessoal.

Antes assim. E que agora entremos em periodo de atividade produtiva, pondo-se de parte e de vez o recurso da gréve, que é sempre um mal em que todos são atingidos.

Audição de alunas.—Sob esta modesta designação, realisa-se amanhã uma festa d'arte, que está despertando verdadeiro interesse. São algumas das alunas da distinta professora, sr.ª D. Julia de Santa Maria Nobrega, que vão demonstrar o seu progressivo andeantamento, executando ao piano belos trechos de musica.

E' este o programa da auspiciosa audição:

1.ª PARTE.— I *Exercicios*, (4 mãos) Vieira, por M.elles Maria Carolina e Maria Margarida Lopes Rio. II *Doce sorrisso*, Metzner, por Gabriel Vieira. III *A boneca doente*, Tchaikowsky, por M.elle Maria Madaléna Amaral. IV *A Voz do coração*, Gael, por M.elle Maria Madaléna Rebocho. V (a) *Marcha militar*, (b) *Cavaleiro selvagem*, Schumann, por M.elle Maria Carolina L. Rio. VI (a) *Canto dos ceifeiros*, (b) *O alegre camponez*, Schumann, por M.elle Maria Clementina L. Rio. VII (a) *Canção popular*, Schumann, (b) *Bagatela*, n.º 3—op. 33, Beethoven, por M.elle Maria da Conceição Trindade. VII (a) *Mignou*, (b) *Fanfarra militar*, Schumann, por M.elle Maria José Soares.

2.ª PARTE.— I *Dansa norueguêsa*, n.º 4—op. 35 (4 mãos) Grieg, por M.elles Alda Mesquita e Cecilia Ruéla. II *Serenata*, Haydn, por M.elle Maria da Conceição Campos. III (a) *O canto do guarda*, Grieg, (b) *Andaluza*, Pessard, por M.elle Maria Joana Cristo. IV (a) *Momento musical*, n.º 3—op. 94, Shubert, (b) *Valsa arabesco*, T. Lack, por M.elle Maria Cecilia Ruéla. V (a) *Sob a folhagem*, Thomé. (b) *Ondas sonoras*, Sinding, por M.elle Maria Mesquita. VI (a) *Nocturno*, op. 72, Chopin, (b) *A Fiandeira*, Raff, por M.elle Belmira Cunha. VII (a) *Valsa*, op. 34—n.º 3, Chopin, (b) *Rondó brilhante*, Weber, por M.elle Maria Alda Mesquita.

Fogo.—Manifestou-se, na 3.ª feira ultima, um pequeno incendio na cosinha do regimento de infantaria 24, incendio que, tendo começado na foligem da chaminé, se não propagou, felizmente, a qualquer outro ponto do edificio, graças aos exforços dos bombeiros voluntarios eficazmente auxiliados por praças do mesmo regimento.

As tôrres da cidade fizeram, porem, um clamôr que alarmou toda a cidade, continuando a bradar ainda mesmo depois do fogo completamente extinto. O mau estado em que desde ha muito se encontrava, por falta de limpeza, a chaminé daquele edificio, que é insuficiente para aquele efeito, foi quem originou o caso, que bem podia ter sérias consequencias.

Boletim oficial. — Foi nomeado tesoureiro da fazenda publica do visinho concelho de Anadia, o sr. dr. José Anjos, que ali exerceu o logar de oficial do registo civil.

—◆— Deu-se agora um amplo movimento judicial, pelo qual foram colocados: na comarca de Estarreja, o juiz, sr. dr. Joaquim Augusto Machado, transferido de Portalegre; na de Oliveira de Azemeis, o juiz sr. dr. Antonio J. Marques de Figueirêdo, vindo de Arcos de Val-de-vez; em Lagos o delegado sr. dr. Manuel Couceiro Bastos, por promoção; em Mafra, o delegado de Vouzela, sr. dr. Agostinho Fontes, por promoção; na Feira, por promoção tambem, o delegado de Bragança, sr. dr. Joaquim Antonio de Azevedo e Castro; e na Regua o delegado de Arouca, nosso patricio, sr. dr. Jaime de Melo Freitas, promovido á 1.ª classe.

A todos, os nossos parabens.

Serviços militares.—A ordem do exercito ultimamente publicada, insere a seguinte lista de condecorações, promoções e colocações:

Com a *Gran-cruz da Ordem de Cristo:* general, José Domingues Peres; com a *comenda*, major da administração militar, João Augusto Regala; com o *grau de cavaleiro*, o capitão de artilharia Fernando de Vilhena Barbosa de Magalhães, e alferes da administração militar miliciano, Alfredo da Cruz Nordeste.

Ordem de Santiago da Espada: com a *comenda*, coronel da administração militar, Luiz Augusto de Vasconcelos Dias; tenentes coroneis do E. M. Manuel Firmino de Almeida Maia Magalhães e Victorino Henriques Godinho; com o grau de *cavaleiro*, chefe de musica de infantaria 24, Manuel Lourenço da Cunha.

Ordem militar de Aviz: com a *comenda*, tenente coronel de cavalaria, Carlos de Faria Milanos.

Louvado, o tenente coronel do corpo do E. M. Victorino Henriques Godinho, porque sendo chefe do estado-maior da 2.ª divisão, na batalha de 9 de abril de 1918, auxiliou eficasmente o comandante da divisão dando provas de oficial finamente inteligente e de grande valor, sendo incansavel na reorganisação dos restos da divisão quando ela veio para a retaguarda.

Com a *medalha de ouro da classe de bons serviços*, tenente coronel do E. M. Victorino Henriques Godinho; com a *medalha de prata*, general José Domingues Peres; tenente coronel Manuel Firmino de Almeida Maia Magalhães; tenente coronel Victorino H. Godinho e tenente coronel José Cardoso Pinto Queimada.

Promoções: a major para cavalaria 1, o capitão de cavalaria 8, Paulo Teixeira; a general e colocado na 8.ª divisão José Domingues Peres; a tenentes, os alferes de cavalaria 8, Lopes e Morais, e de cavalaria 11, sendo colocado em Aveiro, o alferes Neves Marçal; de infantaria 24, o alferes Queiroz e Silva Ramos; da administração militar, alferes miliciano, Alfredo da Cruz Nordeste e José Lebre Barbosa de Magalhães.

Colocações: em infantaria 24, o tenente do 8.º E. M. João Abel Rebocho Vaz; coronel comandante de Infantaria 9, José Francisco de Barros; tenente medico miliciano de artelharia 1, Justino de Oliveira Simão; ajudante do R. I. Reserva 24, tenente miliciano Alberto Ruela, de infantaria 24.

—◆— Foi mandado prestar serviço na junta militar de inspeções aos mancebos recenseados no corrente ano o major-medico, sr. dr. Manuel Rodrigues da Cruz.

Exames. — Proseguem normalmente os serviços de exames nas diversas escolas locais.

Concluiu os seus trabalhos escolares da 3.ª classe do curso dos liceus no liceu de Aveiro o aluno Fernando Guilherme Guimarães Ayres de Azevedo, neto do nosso velho amigo, sr. dr. José do Vale Guimarães, tirando a classificação de 17 valores, equivalente a distinção, pelo que o felicitamos e aos seus.

A situação-financeira. — Parece que o sr. ministro das finanças está elaborando, para ser presente ao Parlamento, um orçamento geral do Estado, em que as receitas são inscritas com toda a exatidão e as verbas de despesas com a maior economia, absolutamente restritas ao indispensavel, mas sem reduções que possam vir a ser prejudiciais.

A proposta orçamental será precedida de um relatorio em que o sr. Rego Chaves expõe a verdadeira situação financeira do paiz.

Em torno do distrito.—Os povos da Gafanha de Vagos e de Mira pediram ao ilustre ministro da marinha para que se proceda ao desaçoreamento da ria da Vagueira, aproveitando a estada ali das dragas que teem servido para o salvamento do *Desertas*.

O sr. capitão tenente Silverio da Rocha e Cunha prometeu atender o pedido, tencionando ordenar a realisação desses serviços, que beneficiarão muito os povos que os requereram.

Bem entendido.—Foi apresentado ao Parlamento, pelo deputado dr. Orlando Marçal, um projeto de lei galardoando os funcionarios civis e militares que prestaram serviços á Republica durante os movimentos politicos no principio deste ano.

Contra a debilidade. — Recomendamos aos nossos leitores o Vinho nutritivo de carne» e a «Farinha peitoral ferruginosa» e *contra a tosse* o «Xarope peitoral James», da Farmacia de Pedro Franco & c.ª—Rua de Belem, 147. Lisboa.

Pescado. — As empresas de pesca em laboração na area da secção de Aveiro, ficaram com o seguinte resultado em 27 de junho findo.

VAGUEIRA

Rigota & c.ª	5:059$00

COSTA-NOVA

Cruzes & c.ª	7:037$15
Salgueiro & c.ª	6:755$57
Pinto Basto	4:577$84

S. JACINTO

Naia Pacheco.....	7:844$77
Vieira & c.ª	6:075$84

TORREIRA

Carramona.....	15:582$78
H. Tavares.....	13:459$55
Santos Gamelas...	13:179$92
João Tavares	12:081$70
Brandão.....	10:980$09
Manuel Sardo	10:399$96

FURADOURO

Senhora do Socorro.	20:153$81
Bôa Esperança	19:600$22
N. S. da Graça....	18:386$75
Republica	18:112$83

O peixe proveniente da ria vendido nos mercados da Barra, Ilhavo, Aveiro, Pardelhas e Ovar, produziu 9:442$00 e o imposto do pescado arrecadado durante o mez, foi de 6.125$52 a mais do que em igual mez do ano findo 209$35.

Notas finais. — Ouvimos que está já constituida uma nova sociedade para a construção e exploração de um grande hotel, que certamente ficará no local onde durante anos esteve o *Mercado Manuel Firmino*.

—◆— Alem dos talhões de terrenos que na nova avenida se anunciam hoje para venda, outros devem sêr proximamente postos em praça, sendo todos confinantes tambem com a avenida Bento de Moura.

—◆— O peixe embarateceu no mercado vista a impossibilidade de sair por falta de transporte. Mas... não será bem de muita dura.

—◆— Foi adjudicada ao empreiteiro de construções civis, sr. Francisco Augusto Duarte, pela quantia de 4:410$00 a demolição dos predios existentes no Côjo, marginais ao Canal da Fonte-nova, necessarios á construção da nova avenida.

—◆— Foi tambem dado, por concurso, e á razão de 950 o metro, aos *Grandes-armazens do Chiado*, o fornecimento do cotim necessario para os fardamentos do novo corpo de policia e fiscalisação municipal, ultimamente creado pela Camara.

—◆— A limpeza das ruas da cidade vai sofrer importante modificação em breve, estando já em preparação todo o necessario pessoal e em reparação e construção o material indispensavel.

Rui da Cunha e Costa
advogado
R. Manuel Firmino, 5—Aveiro

José Reinaldo Rangel de Quadros Oudinot

I

Prefaz um ano na terça-feira, 22, que a Morte me arrebatou este amigo querido de longos anos.

Recordarei, pois, a sua memoria recapitulando com adições ao que por mais duma vez escrevi no livro e no jornal, quasi sempre como lembrança de bons anos, da sua vida publica e dos seus escritos, o que farei em artigos sucessivos, pois foi grande a sua abnegação e notavel a sua obra.

Nasceu em Aveiro a 19 de março de 1842, e foram seus pais Antonio Maria Rangel de Quadros e sua esposa, D. Tereza Lucatel Oudinot. Por seu pai descendia dum dos ramos da nobilissima familia Rangel de Quadros, que em Aveiro desde remotas epocas ocupou sempre logar de destaque pelos meritos e serviços á patria, dos seus membros. Por sua mãe estava tamflem aparentado com a primeira nobreza da França, os duques de Reggio. Sua avó materna era sobrinha do 1.º duque, marechal Oudinot, de quem era irmão seu pai Reinaldo Oudinot. Este ilustre engenheiro francez esteve ao serviço de Portugal, onde constituiu familia, desde 1766, em que foi nomeado ajudante de infantaria com o exercicio de engenheiro por decreto de 8 de setembro deste ano. Já coronel de engenheiros, foi encarregado pelo ministro de Estado, D. Rodrigo de Souza Coutinho, em 2 de janeiro de 1802, de eloborar um projeto de melhoramentos da barra de Aveiro, cujo mau estado e miseria da ria haviam chegado á ultima extremidade, achando-se aqui quasi de todo extinta a industria salineira.

Em 27 do mesmo mez chegou o coronel Oudinot a Aveiro, e a 5 de março do mesmo mez era aprovado o projeto que apresentara e cuja execução principiou desde logo.

Castilho, no seu poema intitulado *A faustissima exaltação de sua magestade fidelissima o senhor D. João VI ao trono*, a pag. 50, dá desenvolvida noticia da parte que o coronel Oudinot teve nas obras da abertura da nossa barra, e a pag. 20 lê-se a seguinte passagem:

«Arduas fadigas derramadas somas
ao Vouga nunca destruir poderão,
a barreira que a entrada no mar tolhia:
em teus dias senhor, um Genio grande,
(o preceito foi Teu, é Tua a gloria)
as cadeias quebrou, que o Rio atavão.
Surge, e bramando presuroso corre.
Chega ao Tridente do feroz Neptuno,
corre a abraçar a gracioso Thetis:
nem mais soberbo discorria outr'ora
pelos campos Ideos o vasto Xanto,
quando amou de Neera o lindo rosto.
Não fuja aos versos meus, á fama, á gloria
o nome d'Oudinot, que o sabio Plano
deo qual déste tambem, qual desempenhas
engenheiro Carvalho em nossos dias.»

O *Carvalho* a que alude o poeta éra o engenheiro Luiz Gomes de Carvalho, genro de Oudinot, seu cooperador e sucessor nas obras da barra de Avsiro a quem coube a gloria de abrir em 3 de abril de 1801, e tio avô, afim, do meu biografado.

"CASA DA COSTEIRA,,—AVEIRO
Muitos Artigos
SEMENTEIRA
O SOL
A luz solar

II

Os astros brilham no firmamento, ou pela incandescencia das substancias que os compõem, ou pela reflexão da luz que lhes vem dos outros.

As estrelas (e o sol é uma estrela) estão no primeiro caso: teem luz propria.

A luz do sol distingue-se

❀ SERÕES ❀

(282)

Penhor materno

DECIMA QUINTA PARTE

TRADUÇÃO DE **JOSÉ BEIRÃO**

O ramo de Oliveira

XI

Um coração d'aço

Neste momento, o general, envolto no seu chambre, com o cabelo em desalinho, o rosto cadaverico e os olhos encovados, assomou á porta da alcova, arrancando um grito de espanto a todos que ali estavam.

— Meu pai! meu pai! que fizeste?... exclamou Clotilde correndo para ele.

— Venho dar a minha vida á orgulhosa marqueza del Radio!

O general avançou dois passos; mas as pernas fraquejaram-lhe, fugindo-lhe a luz dos olhos, e estendendo os braços, caíu desamparado, sem que os circunstantes tivessem tempo de evitar a queda.

— Morto! morto! gritou Clotilde, joelhando-se junto do corpo imovel de seu pai. Ah! sr.ª marqueza, que Deus tenha piedade nós!...

A marqueza, não podendo já suster-se em pé, deixou-se cair numa cadeira.

Entretanto, Samuel, Julio e Daniel rodearam o rigido e imovel corpo do general Lostad.

I

O homem dos cabelos brancos

Seriam umas onze horas da noite. A lua, em toda a sua formosura, banhava com os seus raios de prata o poetico lago de Leman.

Algumas barcas cruzavam o lago, semilhantes a gondolas venezianas, ouvindo-se ao longe o canto de algum barqueiro.

A' janela de um dos inumeros *chalets* que povoam as pitorescas margens do lago de Genebra via-se um homem já bastante entrado em anos. Tinha os cotovêlos apoiados no parapeito e a barba imersa nas mãos; o olhar perdia-se-lhe tristemente no vasto horisonte do lago. Era tal a imobilidade daquele homem, que parecia estatu de Meditação. Bastava olhar para ele, para logo se adivinhar que no intimo daquele ancião se passava algum drama terrivel.

A janela distava do sólo apenas uns quatro pés, e as aguas do lago iam quasi beijar as paredes da casa.

O homem de quem nos ocupamos era o conde da Fé. Conservou-se cêrca de uma hora na atitude que descrevemos. Subito, fez um movimento rapido, inclinou a cabeça para a esquerda, e tornou a ficar imovel, fitando o seu olhar penetrante num ponto do lago. As suas feições, pouco antes frias e indiferentes como o scepticismo que lhe gelava a alma, reanimaram-se, e os seus delgados labios entreabriram-se para esboçar um sorriso maquiavelico. Que estava ele observando com tanto interesse? Se seguirmos a reta do seu olhar, veremos uma elegante barca singrando nas serenas aguas do lago. A barca vai justamente aproada á janela onde está o conde da Fé. A' pôpa vão sentados dois homens, é nelas que o fidalgo concentra a sua atenção.

A lua, extremamente clara aquela noite, ilumina as cabeças dos nouturnos viajantes, que permite ao conde da Fé reconhecer os individuos que se dirigem a sua casa.

A barca proseguia na sua marcha, não mui rapidamente, porque o vento estava fraco.

Quando já distava pouco da margem, o conde disse para si:

— Até que finalmente se decide a visitar-me. A hora não é das mais oportunas; mas é que, naturalmente, não lhe faltou que fazer em todo o dia. O que me admira é não vir sósinho. Desejará acaso que o seu amigo Julio de Monforte o auxilie? Ora adeus! não perco o mau costume de pensar sempre desfavoravelmente a respeito dos homens. Daniel é valente, e se aceitou a companhia do sau amigo, foi de certo para se distrair durante a viagem.

Neste momento, a barca atracou á margem e um dos passageiros saltou para terra. O outro deixou-se ficar sentado no barco.

— Vem só! murmurou o conde. Não me tinha enganado.

O conde retirou-se da janela, deixando as portas apenas encostadas; depois, encaminhou-se para uma meza, sobre a qual havia um candieiro aceso e alguns livros, e abrindo uma das gavetas, examinou em silencio um pequeno revolver norte-americano, do sistema Smith, guardando-o em seguida no bolso.

Apesar daquelas precauções, que faziam crêr nalgum perigo, o rosto do conde da Fé conserva-se tranquilo.

Decorreram uns quatro minutos.

Subito, as portas da janela abriram-se e um homem saltou para dentro de casa.

(*Continua*).

da das estrelas pela sua grande intensidade devida á proximidade desse astro.

E' tão intensa essa luz, que não podemos, sem sofrimento, fitar o sol e um astronomo que, para estudo, o fitou durante vinte segundos, ficou cégo. Para o observar é necessario proteger os olhos com vidros escuros.

Para a vida animal e vegetal é quasi tão necessaria a luz como o calor. Mas, ao passo que nenhum organismo vive a temperaturas muito baixas, alguns ha que vivem completamente ás escuras; são, porém, geralmente organismos que ocupam os logares mais baixos das escalas zoológica e botanica. No geral, animais ou plantas a que falta a luz solar, definham e, quando não morrem, arrastam-se numa existencia miseravel.

Identicamente, a excessiva intensidade luminosa ou uma modalidade anormal é projudicial ao desenvolvimento dos organismos.

Um exemplo frisante do valor que para nós tem a luz solar é a existencia da hulha. Esse precioso combustivel é o que hoje resta de luxuriantes flores dos tempos prehistoricos. Tais florestas não se teriam desenvolvido se lhes tivesse faltado a luz.

A luz e o calor são duas formas de energia estreitamente relacionadas, que andam quasi sempre ligadas e obedecem ás mesmas leis; propagam-se no espaço com a velocidade de uns trezentos quilometros por segundo.

A luz que emana do sol leva oito minutos e meio a chegar á terra; quer isto dizer que nunca vemos esse astro tal como é na ocasião em que para ele olhamos, mas como era oito minutos e meio antes.

Aparentemente, a luz do sol é branca; na realidade, é formada por um conjunto de varias côres.

A luz propaga-se em linha reta, mas se acontece passar de um meio para outro, sofre um desvio. Todos conhecem o fenómeno de uma vara metida em parte dentro de agua, inclinada, parecer dobrada no ponto que toca a superficie da agua; este fenómeno é devido ao desvio que a luz sofre ao passar da agua para o ar.

Esse desvio depende, entre outras causas, da côr da luz.

Ora a luz do sol, quando assim se desvia, separa-se em luzes de varias côres, porque, embora venham juntas, ao desviarem-se, cada uma dessas côres toma um rumo diferente das outras.

Acontece isso, por exemplo, nas lentes e é um inconveniente que só imperfeitamente se corrige com o emprego das chamadas *lentes acromaticas*, que todos os fotógrafos conhecem (pelo menos de nome).

Para decompôr a luz uzam-se prismas de vidro ou cristal

Um raio de luz solar que atravesse um desses prismas e seja recebido num alvo, dá uma faixa com as côres do *arco iris*. Essa faixa chama-se aspectro.

Examinando com uma lente esse aspectro, póde-se vêr que é atravessado por um grande numero de riscas escuras; essas riscas teem uma importancia extraordinaria no estudo do sol.

Qualquer luz dá um espectro, mas esse espectro difere com a natureza do corpo que emite a luz.

Se fôr um sólido ou um liquido (por exemplo ferro em braza ou ferro derretido), o aspectro é parecido com o da luz do sol, mas sem as riscas escuras; é o que se chama um espectro continuo. Se fôr um gaz (por exemplo, a luz duma chama), o espectro é constituido por poucas riscas isoladas e de varias côres, e essas riscas são diferentes para os diversos gazes; as riscas aumentam de largura quando aumenta a pressão do gaz, o que leva a crer que um gaz muito comprimido dê um espectro continuo como os sólidos e os liquidos.

Se a luz que vem dum sólido ou dum liquido atravessar um gaz que esteja a uma temperatura inferior á da origem luminosa, o espectro, que devia sêr continuo, apresenta umas riscas escuras que estão na posição que ocupariam as riscas luminosas do espectro do gaz.

E' desta natureza o espectro solar.

Indica-nos isso que a parte do sol que emite a luz é um sólido, um liquido ou um gaz extraordinariamente comprimido (como, por outras razões, não póde sêr sólido nem liquido, conclui-se que é um gaz muito comprimido) e que em volta dessa parte luminosa existe um gaz menos quente e menos luminoso.

As riscas aparecem, ás vezes, deslocadas das suas posições naturais; é isso devido a estar em movimento o corpo que emite a luz. Outras vezes, aparecem as riscas duplicadas ou triplicadas; este outro fenómeno é devido á existencia dum campo magnetico que a luz atravesse.

Estas propriedades da luz aproveitam-se para o estudo do sol.

As riscas indicam as substancias que nele existem e permitem assim o conhecimento da constituição quimica; o deslocamento das riscas permite conhecer e medir o movimento do sol; finalmente, o desdobramento das riscas indica-nos a atividade magnetica do sol.

Mas ainda se tira maior partido da luz solar.

Uma fotografia vulgar do sol mostra-nos o aspecto deste astro, mas nada nos diz das substancias que o compõem; pelo contrario, a observação do espectro indica-nos essas mas não nos diz como estão distribuidas.

Resolve-se este problema tambem pela fotografio vulgar: fotografa-se empregando só a luz correspondente a uma certa risca do espetro e obtem-se assim uma fotografia da substancia correspondente a essa risca.

O processo porque isto se consegue é um tanto complicado. O material usado tambem é muito complexo: as chapas fotograficas que se empregam são de composição diferente das usuais para se poderem tirar fotografias com luz encarnada, amarela, verde, etc.

A luz solar permite-nos, pois, saber como e de que é constituido o sol, como se move, como evoluciona e qual a sua actividade.

M. Peres.

O CAMPEÃO nas provincias

Braga, 7.—Nas primeiras sessões do venerando tribunal de guerra que funciona no Porto, o ilustre promotor estranhou que os reus que ali se apresentavam a responder fossem acusados por casos tão insignificantes que nem sequer se podiam considerar criminosos, tais como o que era atribuido a um dos reus de dizer—*vende-se beiça a 30 reis o quilo*. Isto era de ha muitos anos costume dizer-se mesmo em ocasião de méras eleições com relação aos que as perdiam.

Que era de estranhar que assim se procedesse para com tais *criminosos*, mas que para os graúdos e de grandes responsabilidades para esses, alargavam-se as malhas das repressões.

São verdades como punhos; e sem que os governos sejam responsaveis por tais anomalias e desigualdades, o que é certo é que em certas terras da provincia praticaram-se violencias horrorosas contra individuos completamente alheios a politica, mas só aproveitando o ensejo ou para vinganças mesquinhas por factos meramente particulares e pessoais, ou com o fim de se esbulhar a victima do cargo que exercia a favor do intriguista ou melhor, farçante politico de tão vís sentimentos.

Em Guimarães, por exemplo, deu-se um caso curioso e caracteristico da seriedade de certa gente...

Prenderam-se uns quarenta e tantos individuos com o pretexto de terem cometido graves atentados contra a Republica. Foram chamados á presença do sindicante, que os interrogou e depois de estarem entre ferros 40 e tantos dias, foram ilibados de toda a culpa sem mais processos nem investigações e postos em liberdade, mediante ajustada retribuição. A escritura deste contrato foi feita no notario João de Oliveira, daquela cidade.

Já viram maior desafôro? Mais repugnante especulação?

Pode o governo ou o regimen ser responsavel por este descaramento, por esta falta de pudôr?

De certo que não; mas tornado publico como foi, compete ao governo tomar estreitas contas a esses indignos republicanos, que assim mancham o regimen de que se dizem partidarios.

Mas ha mais: O administrador do concelho de Guimarães na efemera vigencia da tal monarquia de galão branco, foi um tal «Machadinha das medalhas»—assim cognomisado porque vende medalhas de santos. Um reacionario terrivel. Por instigações deste ferrenho monarquico foram praticados todos os actos violentos cometidos contra republicanos, e tudo por ordem dele.

Pois senhores, os executores das suas ordens, rapazes, alguns menores de 21 anos, inexperientes, que ele enchia com promessas falazes, estão presos ha bons 5 mezes passando privações e remoções de terras para terras, como alguns sargentos de Guimarães para Braga, daqui para o presidio de Barcelos, etc., e o verdadeiro culpado e mandatario de tudo quanto se praticou, o tal «Machido das medalhas», administrador do concelho—esse—notem bem, nunca até hoje foi preso, nunca saiu da sua casa de habitação, e nunca sofreu o menor incomodo! E que me dizem a isto?

Eis aqui porque no principio desta dizemos que em diferentes localidades se pratica a Republica conforme o entender e moralidade dos caciques.

Na nossa humilde opinião, esses tais deviam ser irradiados do regimen por utilidade do mesmo.

Neste sentido ha casos extraordinarios de autoritarismo e violencia, e para passar uma espomja por cima de tantas indignidades, o actual governo cometeria um acto de boa politica se mandasse pôr em liberdade esses presos civis e militares de somenos responsabilidades, os quais, na maior parte, se prevaricaram, foi devido á falta de experiencia e a promessas de empregos e promoções a alferes com que iludiram muitos incautos.

A caça ao emprego publico é de uma vilania flagrante.

Para outra carta contaremos um outro caso que muito impressionam desagradavelmente os proprios republicanos dignos e sérios.

Augusto Serra.

Os mortos

Cedendo aos estragos duma pneomonia dupla, faleceu ha dias, no hospital da Misericordia desta cidade, onde se internou, o sr Antonio Batista de Souza, secretario da administração deste concelho.

Funcionario sabedor, exerceu o cargo por largos anos, tendo sido anteriormente fiel da estação telegrafo-postal de Aveiro.

Era natural de Vizeu, mas constituira aqui familia, que deixa em precarias circunstancias pelo reduzido ordenado que percebia.

Aos doridos, os nossos sentimentos.

Faleceu em Espinho o estimado notario, nosso presado correligionario e amigo, sr. Antonio Montenegro dos Santos. Sentimos profundamente o facto, que realmente nos penalisa.

Montenegro dos Santos sofria gravemente e ainda ha pouco regressára do campo, onde estivera a convalescer.

Ultimamente nomeado notario para Gaia, preparava-se para tomar posse desse lugar quando a morte o veio surpreender.

A toda a familia em lucto a expressão do nosso pesar.

Faleceu tambem, na passada semana, o sr. Antonio da Cruz Bento, mercantel considerado e membro duma numerosa familia da nossa Beira-mar.

Era um homem chão, honesto e trabalhador, legando aos seus boa memoria

Os nossos pezames aos doridos.

SABONETE VIZELLA

O melhor e mais higienico

Contra as doenças da pele.—Perfume e saude

Companhia "TAGUS„ — Seguro contra todos os riscos.—*Souto Ratola*

Pequenas causas, grandes efeitos

Mal andamos em desprezar certos incomodos que, de quando em quando, nos achacam. As dôres de cabeça, o peso do estomago, o cançasso, a lassidão de que tantas vezes não fazemos caso, são, com efeito, os primeiros sintomas dum empobrecimento do sangue e duma depressão nervosa que, se não lhes prestarmos atenção, farão a sua evolução rapida para a anemia e para a neurastenia caraterisada.

A maquina humana tem tambem necessidade de ser reparada e limpa com intervalos regulares. E dá-se uma anomalia curiosa: o homem presta o maximo cuidado aos objetos, instrumentos e maquinas de que todos os dias se está servindo; preocupa-se ao minimo sinal de desgate que neles descobre e descura completamente prestar identica atenção ás duas fontes do proprio vigôr, da propria saude, que são o sangue e os nervos. Entretanto, toda a gente devia saber hoje em dia que da pureza e da riqueza do sangue, assim como do bom estado do sistema nervoso, dependem a saude e a atividade.

Teem por vezes o sangue e os nervos certos desfalecimentos, que são indicio seguro de desgaste e fraqueza, e se costumam traduzir pelos incomodos, de que falamos ainda ha pouco. Ora, não se deve dar tempo a tais desfalecimentos para que eles se agravem. Logo que se sintam as primeiras perturbações: fadigas persistentes, digestões dificeis, dôres de estomago, enfraquecimento da inteligencia e da atividade, trate-se de reconstituir o sangue, de tonificar os nervos, por meio de um tratamento ou cura de Pilulas Pink, pois que estas pilulas,—como demonstram tantos atestados publicados,—são de incomparavel eficacia, como regeneradoras do sangue e tonico dos nervos. As Pilulas Pink são muito particularmente recomendadas aos anemicos, aos neurastenicos, aos fatigados em excesso, a todos os debilitados em geral.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 900 reis a caixa, 5$000 reis as 6 caixas, Deposito geral: J. P. Bastos e c.ª, Farmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.

CAMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL

Venda de terrenos

Lourenço Simões Peixinho, presidente da Comissão administrativa da Camara municipal do concelho de Aveiro:

A Camara municipal do concelho de Aveiro faz publico que no proximo dia 31 do corrente, em sessão camararia e pelas 14 horas, porá em hasta publica, para serem adjudicados a quem por eles mais dér, os talhões numeros 10, 11, 12, 13 e 14 dos terrênos a alienar na Avenida do centro da cidade á estação do caminho de ferro, tendo cada um a frente de dez metros e medindo de superficie 300,^{m2} sendo a base de licitação, por cada um, da quantia de 4.500$00 escudos, e confrontando:

O **primeiro,** pelo norte, com a Avenida; pelo sul, com terrêno marginal do esteiro da Fonte-nova; pelo nascente, com o talhão n.º 11; e pelo poente, com terreno de Francisco Casimiro da Silva;

O **segundo,** pelo norte, com a Avenida; pelo sul, com terreno marginal do esteiro da Fonte-nova; pelo nascente, com o talhão n.º 12; e pelo poente, com o talhão n.º 10;

O **terceiro,** pelo norte, com a Avenida; do sul, com terreno marginal do esteiro da Fonte-nova; pelo nascente com terrenos municipais; e pelo poente, com o talhão n.º 11;

O **quarto,** pelo norte, com a Avenida; pelo sul, com terreno marginal do esteiro da Fonte-nova; pelo nascente com terrenos municipais; e pelo poente, com o talhão n.º 14; e

O **quinto,** pelo norte com a Avenida; pelo sul, com terreno marginal do esteiro da Fonte-nova; pelo nascente com terrenos municipais; e pelo poente com o talhão n.º 13.

E para constar se passou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais publicos e do costume.

Aveiro e Secretaria municipal, aos 5 de julho de 1919.

O presidente da Comissão administrativa,

Lourenço Simões Peixinho

COMPRA-SE qualquer numero, preferindo-se o primeiro, dos seguintes jornais que se publicaram em Aveiro: *Boletim-de-noticias*, o *Boletim da Torreira*, o *Aveirense*, o *Imparcial*, a *Imprensa*, o *Tirocinio*, a *Revista nacional*, *Die Kermesse* (unico), a *Aurora*, o *Chicote*, o *Bohemio*, o *Trinta*, *Ovos-moles e mexilhões*, a *Carga*, o *Torneio*, a *Associação* (unico), o *Progresso*, a *Justiça*, o *Grito*, o *Social*, o *Proletario* e o *Patriota* (1918).

Lino Marques—AVEIRO

Juizo de Direito da Comarca DE AVEIRO

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

PELO Juizo de direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do quarto oficio—Flamengo, nos autos de inventario de menores por falecimento de Joana Lorêta de Jesus, casada, lavradora, que foi moradora no logar de Rio Pereira, freguezia de São Salvador de Ilhavo, desta comarca, e em que é inventariante e cabeça de casal Manuel Maria Simões da Rocha, viuvo da inventariada, alquilador, morador no mesmo logar, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação deste no respetivo jornal, chamando e citando os interessados Paulo Simões da Rocha e mulher, cujo nome se ignora, ausentes em parte incerta, para assistirem a todos os termos até final do referido inventario, e nele deduzirem os seus direitos nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 20 de junho de 1919.

Verifiquei,

O Juiz de direito,

Pereira Zagalo.

O Escrivão do 4.º Oficio,

João Luiz Flamengo

VENDA DE CASAS

VENDEM-SE as que foram de Antonio de Souza, sitas na rua do Vento.

Quem as pretender, dirija-se a Domingos Leite.

COOPERATIVA DE AVEIRO

A direcção desta Cooperativa, em sua sessão de 30 de junho proximo passado, deliberou, nos termos do artigo 26, § 2.º e 28 n.º 11, dos seus estatutos, convocar uma assembleia geral extraordinaria para o dia 27 de julho corrente, pelas 12 horas, na séde da mesma e não havendo numero legal de socios, para o dia 10 de agosto, á mesma hora, a fim de sêr discutida e aprovada a alteração a fazer-se ao artigo 5.º dos mesmos estatutos, para esta Cooperativa poder vender a extranhos os produtos fabricados na sua padaria, sita na rua do Gravito, por igual preço fornecido aos seus associados, mas com o previlegio do bonus de consumo para estes.

Aveiro, 12 de julho de 1919.

A Direcção,

José do Vale Guimarães
João Pinto Rachão
Antonio Maria dos Santos Freire

Ministerio da Agricultura

Direção geral dos serviços florestais e aquícolas

2.ª Circuncrição Florestal

3.ª REGENCIA

ANUNCIO

FAZ-SE publico que no dia 30 de julho de 1919, pelas 11 horas, na séde da 3.ª Regencia florestal em Aveiro (edificio do governo civil) se procederá ás arrematações do fornecimento de 1:400 carradas de mato e e 500 duzias de taboas para rapido destinadas ás sementeiras das dunas da Gafanha e de S. Jacinto.

As condições para estas arrematações acham-se patentes no atrio do governo civil de Aveiro, onde poderão sêr examinadas todos os dias uteis durante as horas em que funcionam as repartições ali instaladas.

Direção geral dos serviços florestais e aquicolas em 4 de julho de 1919.

Pelo Diretor geral,

Julio Mário Viana

CASAS

VENDEM-SE duas moradas de casas na rua de José Estevam.

Tratar com Viriato Ferreira de Lima e Sousa, da mesma rua.

Maia, Martins & C.ta, Suc.res, participam que mudaram os seus armazens e escritorio para a rua Almirante Candido dos Reis, proximo da estação do caminho de ferro, propriedade que foi da extinta Fabrica-do-gaz.

Escada de ferro

VENDE-SE uma, em espiral, com 3m85 de altura.

Póde vêr-se na serrelharia de Manuel Ferreira, rua Tenente Rezende—AVEIRO.

Juizo de direito da comarca DE Aveiro

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª PUBLICAÇÃO

PELO Juizo de direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do Terceiro-oficio e nos autos de acção de investigação de paternidade ilegitima requerida por Rosa Ferreira da Encarnação, solteira, domestica, de Aveiro, como legal representante de seu filho menor Joaquim Adriano, contra D. Joaquina Adelaide de Almeida e Silva, viuva, proprietaria, de Silva-escura, concelho de Sever do Vouga, na qualidade de unica herdeira e representante de seu doutor. Adriano de Almeida Campos Amorim e na qual a autora pretande habilitar aquele seu filho menor como filho daquele dr. Amorim, correm editos de trinta dias a citar os incertos para os termos da mesma acção e para na 2.ª audiencia depois de decorrido o praso dos editos verem acusar a mesma citação e mais termos até final da dita acção.

As audiencias neste juizo fazem-se todas segundas e quintas-feiras de cada semana não sendo feriado, pois sendo-o, fazem-se nos dias imediatos, sempre por 11 horas, no Tribunal judicial da comarca, sito na Praça da Republica da cidade de Aveiro.

Aveiro, 10 de julho de 1919.

Verifiquei:

O Juiz de direito,

Pereira Zagalo

O escrivão do 3.º oficio,

Albano Duarte Pinheiro e Silva

CONFEITARIA MOURÃO, SUC.ra

TEM sempre á venda os mais finos dôces de ovos, especialidade da terra. Sortido variadissimo, para chá e sobremeza, numa escolha esmerada e abundante.

Encarrega-se de despachar nas melhores condições todas as encomendas e para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil, onde tem os seus revendedores.

Descontos aos revendedores d'**Ovos moles**, em latas ou barricas de variados tamanhos. Mariscos da ria de Aveiro, em conserva. Saborosas enguias assadas á pescador.

Rua Coimbra — **Aveiro**

A ELEGANTE

ESTAÇÃO DE VERÃO

Modas e confeções ✻ Camisaria e gravataria

Pompeu da Costa Pereira

R. de José Estevam ✻ R. Mendes Leite

RECEBEU já todo o sortido para a presente estação em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importados directamente dos principais centros productores do estrangeiro, competindo com as casas de modas do Porto e Lisboa. — **E'tamines**, para vestido, grandioso sortimento desde $65 o metro. — **Gabardines**, em lindissimas côres, para vestidos, desde 2$00.—**Cortes de bluza**, em sêda crúa; **Crêpe Georgete**, alta novidade. —**Voiles, Gazes Crêpes da China, Chifons, Moussines**, etc., etc.

Especialidade em morins e estamparias para enxovais

Fazendas brancas AVEIRO **Perfumarias**

"A Seguradora,,

Companhia de seguros contra todos os riscos

S. A. R. L.

Capital social: Escudos **500:000$00**

Capital realisado: » **250:000$00**

Séde no Porto:—Rua das Flores, 118

Correspondente em Aveiro — Victor Coelho da Silva, *Chapelaria-aveirense*, rua Direita n.º 8.

O Inspector,

A. Carvalhal

COMPANHIA DE SEGUROS PROBIDADE

CAPITAL 600.000$00

SEDE—(Propriedade da Companhia)

Rua Augusta n.º 228, 230, 232, 234 e 236

LISBOA

Efectua seguros maritimos e terrestres

Correspondente em Aveiro: Domingos José dos Santos Leite

Rua José Estevam, 5, 5 A e 5 B

Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmaci

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tonica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, e ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.

Pedro Franco & C.ª

DEPOSITO GERAL

RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

VIDEIRAS AMERICANAS barbados e enxertos de castas mais resistentes e produtivas. Qualidades garantidas. Enxertos de pereiras de excelentes qualidades.

Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho, AVEIRO—Requeixo.

ALZIRA PINHEIRO CHAVES com atelier de chapeus para senhora e creanças, e artigos para os confecionar.

Sempre grandes novidades.—Rua Coimbra n.º 9.—AVEIRO

GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO—LONDRES 1904

PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:

RIO JANEIRO 1908, ANVERS 1894, BELEM 1893, LONDRES 1904, LISBOA 1888, PARIS 1889

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1918, ETC.

Xarope Peitoral James

Cura infalivel de todas as tosses, mesmo as mais rebeldes, bronquites crônicas e agudas, ataques asmaticos, etc. Mais de 50 anos de curas são o melhor atestado. Aprovado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS

RUA DE BELEM, 147-LISBOA

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LISBOA

Continuam as saidas regulares dos paquetes correios desta Companhia, para os portos de

Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres

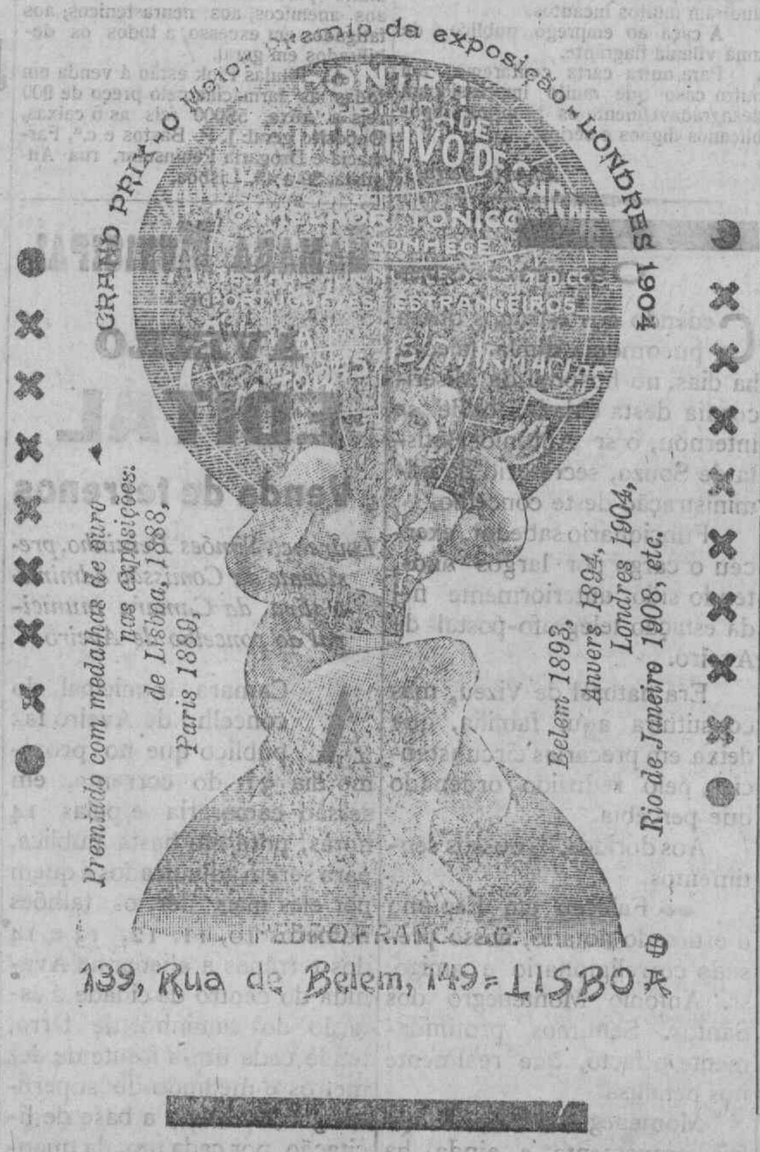
Nas agencias do Porto e Lisboa, pódem os srs. passageiros de 1.ª e 2.ª classes e classe intermediaria escolher os beliches á vista das plantas, ma para isso recomendamos toda a antecipação.

Todos os vapores desta Companhia costumam atracar ao cais no RIO DE JANEIRO.

AGENTES

NO PORTO: **TAIT & C.º** 19, R. do Infante D. Henrique

EM LISBOA: **James Rawes & C.ª** Rua do Corpo Santo, n.º 47-1.º



Chego do Porto

onde me sorti de fatos para inverno e de um bom sobretudo.

Fiquei admirado com o colossal sortimento de cazimiras chics e de bom agasalho que vi na

Alfaiataria Elegancia Portuense,

DE

AMADEU & CARDOSO L.da

na Rua Passos Manoel 142 a 154

Para casos urgentes, tem tambem esta caza uma seléta coleção de sobretudos feitos, irrepreensivelmente talhado se bem acabados, perfeitos modelos, a principiar em 25 escudos.

Não percam a ocasião de confrontarem...